

CONVIVER E MELHORAR – ESPAÇO DE CONVIVÊNCIA E APOIO ESPIRITUAL AO TRABALHADOR

*Sandra Farias de Moraes*³⁷

A Doutrina Espírita, para atingir seu nobre objetivo de educar o Espírito e alavancar o progresso moral da Humanidade, precisa ser bem estudada, compreendida, divulgada e vivenciada. Portanto, a qualidade do trabalho realizado por seus adeptos, os espíritas, é de fundamental importância para a concretização desse objetivo.

Allan Kardec, o codificador do Espiritismo, mostrava-se tranquilo quanto à pureza e à solidez da Doutrina Espírita revelada pelos Espíritos Superiores, porém não demonstrava a mesma tranquilidade quanto à forma de sua divulgação feita pelos homens.

Considerando o importante papel do trabalhador como instrumento de divulgação do Espiritismo, a direção da Federação Espírita Amazonense (FEA), além de investir na formação e capacitação doutrinária deste, também tem envidado esforços na construção e manutenção do seu bem estar, de forma que esse estado de equilíbrio e harmonia interior, juntamente com o conhecimento e a capacitação doutrinária, resulte em qualidade no trabalho para Jesus.

O presente trabalho tem por objetivo apresentar a atividade realizada pela Federação, denominada “Conviver e Melhorar”, que tem o propósito de estimular o autoconhecimento, a afetividade, a convivência fraterna entre os trabalhadores da FEA e das diversas Casas Espíritas do Amazonas. Também visa a oferecer assistência espiritual, base segura na qual os trabalhadores possam sentir-se acolhidos, amparados e fortalecidos para enfrentar os desafios de suas vidas pessoais, do trabalho redentor na causa do bem, seja na Casa Espírita ou no Movimento Espírita de modo geral. O Espírito Hammed, elucida:

Todos nós venceremos com mais tranqüilidade os “solavancos da vida” quando reunidos em uma equipe espírita que nos encoraje a sensibilidade e o crescimento intelectual e, além disso, nos possibilite a descoberta da riqueza de nossos talentos inatos.

[...] Observando uma **colméia** podemos aprender a nos organizar e a trabalhar em regime de cooperação, como fazem as **abelhas**. Com elas, aprendemos a **conviver** e a **melhorar**, pois são educadoras exemplares (SANTO NETO, 1999, p 11).

1. A importância do Centro Espírita na divulgação do Espiritismo

O Centro Espírita é a unidade fundamental de ação do Movimento Espírita, constituindo-se num educandário para encarnados e desencarnados, nas suas várias dimensões de templo de oração, de escola, de oficina de trabalho, de hospital do Espírito e de posto de socorro espiritual e material, que acolhe pessoas de todas as faixas etárias, da criança ao idoso.

O seu papel primordial é promover o estudo, a prática e a divulgação da Doutrina Espírita, visando à reforma moral do homem e por extensão, a melhoria do grupo familiar e da sociedade em que vive.

³⁷ 1a. Vice-Presidente da Federação Espírita Amazonense e membro do Conselho Superior da Federação Espírita Brasileira.

Cabe também a cada instituição contribuir com o Movimento de Unificação. O opúsculo "*Orientação ao Centro Espírita*" da Federação Espírita Brasileira (FEB), aprovado pelo Conselho Federativo Nacional em novembro de 2006 (FEDERAÇÃO, 2007), recomenda que todo Centro deve se unir aos demais com o propósito de confraternização e permuta de experiências, para o aprimoramento de suas atividades. Assim procedendo, estarão cumprindo uma das orientações sugerida pelo codificador do Espiritismo, em o Livro dos Médiuns, cap.XXIX, item 334, quando destaca que:

Esses grupos, correspondendo-se entre si, visitando-se, permutando observações, podem, desde já, formar o grupo da grande família espírita, que um dia consorciará todas as opiniões e unirá os homens por um único sentimento: o da fraternidade, trazendo o cunho da caridade cristã. (KARDEC, 2001, p.430)

O Centro Espírita desenvolve múltiplas atividades e, conforme o opúsculo supracitado, estas se encontram agrupadas em atividades básicas, administrativas, de comunicação e de unificação. As atividades básicas que se relacionam mais diretamente com o objetivo da doutrina são:

1. Palestras públicas destinadas ao público em geral abordando temas à luz da Doutrina Espírita;
2. Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita, de forma programada, metódica e contínua, destinado às pessoas de todas as idades e de todos os níveis culturais e sociais;
3. Atendimento Espiritual, incluindo as atividades de recepção, atendimento fraterno, explanação do Evangelho à luz da Doutrina Espírita, passe e magnetização de água, irradiação e Evangelho no lar;
4. Estudo e Educação da Mediunidade;
5. Reuniões mediúnicas;
6. Evangelização Espírita da Infância e da Juventude, de forma programada, metódica e sistematizada, atendendo a criança e o jovem;
7. Divulgação da Doutrina Espírita por todos os veículos e meios de comunicação social compatíveis com os princípios espíritas, tais como: palestras, conferências, livros, jornais, revistas, boletins, folhetos, mensagens, rádio, televisão, internet, cartazes, fitas de vídeo e áudio;
8. Serviço de Assistência e Promoção Social Espírita destinado a pessoas carentes que buscam ajuda material assegurando, contudo, suas características beneficentes, preventivas e promocionais.

Além destas, o Centro Espírita desenvolve as atividades administrativas necessárias ao seu funcionamento normal, compatíveis com a sua estrutura organizacional e com a legislação do seu país. Também desenvolvem atividades de Unificação do Movimento Espírita, conjugando esforços e somando experiências com as demais instituições congêneres da mesma localidade ou região, de modo a evitar paralelismo ou duplicidade de realizações.

2. O trabalhador espírita

Os trabalhadores são os executores das atividades nas instituições espíritas, os instrumentos de divulgação do Espiritismo e os primeiros beneficiados pelos conhecimentos adquiridos. Necessitam, portanto, estar bem preparados e cônescios do seu papel, da sua responsabilidade, da necessidade de estudar a Doutrina

Espírita de forma séria e contínua, para compreender e internalizar os seus conhecimentos, a fim de poderem divulgá-la com qualidade e vivenciá-la com segurança, tal como destaca a Federação Espírita Brasileira (2010, p.23) quando orienta que “o estudo e o aperfeiçoamento de dirigentes e trabalhadores são fundamentais para que o Centro Espírita possa atender às suas finalidades”.

Considerando que somente se divulga bem o que se conhece bem, os dirigentes espíritas devem investir no preparo e qualificação contínua dos recursos humanos, através de cursos de formação de trabalhadores de todas as áreas de atividades do Centro Espírita; de atualização e reciclagem, bem como investir na melhor adequação dos espaços físicos para atender a crescente demanda do público em geral.

É fundamental esclarecer que todo trabalho é voluntário, fruto da escolha espontânea da pessoa em colaborar na instituição em que está inserida, sem que tenha sido obrigado ou constrangido a isso, devendo, portanto, os dirigentes solicitarem que todos os colaboradores assinem o Termo de Adesão ao Serviço Voluntário, atendendo a legislação vigente, como se observa nas recomendações ao Centro Espírita:

30 - A direção do Centro Espírita deve buscar meios de estimular os freqüentadores das suas reuniões públicas a se integrarem nas diversas atividades da instituição.

32. Identificar em cada reunião e atividade os colaboradores que podem assumir as tarefas, dando oportunidade para o surgimento de novos trabalhadores (FEDERAÇÃO, 2007, p.102).

Observa-se comumente na trajetória do trabalhador espírita, que este adentra a instituição inicialmente na condição de freqüentador necessitado ou apenas de simpatizante. Após receber o consolo, os esclarecimentos e participar das atividades de assistência espiritual, atendendo as suas necessidades, o frequentador escolhe permanecer como um adepto do Espiritismo. De início, passa a integrar os grupos de estudo; depois com uma visão mais ampliada dos benefícios do Espiritismo, engaja-se nas equipes de trabalho.

Vale ressaltar, que o voluntário da Casa Espírita, apesar do seu conhecimento e qualificação como tarefeiro do bem, encontra-se em processo de evolução, na condição de ser humano falível, cheio de limitações. Um estudante da vida num estágio ainda inferior, devendo, portanto, considerar as atividades de estudo e de trabalho como parte da sua terapia curativa e/ou preventiva.

A realidade tem demonstrado que o conhecimento é adquirido com mais rapidez e facilidade, porém a vivência deste conhecimento, não acompanha o mesmo ritmo; é mais demorada em virtude do longo tempo de permanência do Espírito na ignorância, nos vícios e nas escolhas equivocadas, resultando nas dificuldades de relacionamentos de toda ordem e em comportamentos não mais adequados à condição de trabalhador espírita.

Uma das maiores dificuldades enfrentadas atualmente nas Casas Espíritas é o relacionamento. Apesar de sabermos que cada um é uma individualidade que se encontra num nível evolutivo diferente, é comum a falta de habilidade no trato com as diferenças. É importante compreendermos que as diferenças entre as pessoas são normais e que estas podem ser enriquecedoras e até benéficas no trabalho em equipe. Contudo, administrar essas diversidades, tem sido um dos maiores desafios da atualidade, haja vista os conflitos e divergências observados na convivência, principalmente em virtude do apego a pontos de vista, do ciúme, da vaidade, do

personalismo, dos melindres excessivos e outros tantos comportamentos que desgastam as relações, geram desencantos e tiram a alegria de ir para o trabalho. A falta de fraternidade e o alto nível de insatisfação podem culminar com a saída do trabalhador da atividade e até da instituição.

Oportuno lembrar que, além de enfrentarmos nossas próprias imperfeições, ainda há a questão das influências espirituais que exploram habilmente as nossas brechas morais. Apesar de nem sempre lembrar, o trabalhador espírita sofre o assédio de seus próprios adversários espirituais, dos adversários das pessoas atendidas por ele na Casa Espírita e dos opositores da Doutrina Espírita que de modo geral são adversários do Bem. Estes últimos, inteligentes, frios e calculistas nas suas investidas, criam muitos embaraços para os trabalhadores, como menciona Schubert (1981, p.181) no texto “Ação dos obsessores contra os grupos espíritas”, capítulo 13, da obra Obsessão/Desobsessão:

Somos assim espreitados, analisados, acompanhados. Meticulosamente examinados, eles avaliam a nossa posição espiritual, a sinceridade dos nossos propósitos, a perseverança no bem, o esforço que estamos despendendo para melhorar e, é claro, as brechas que apresentamos. Nossas faltas e deficiências são observadas e aproveitadas por eles. Têm mesmo a intenção declarada de nos tirar do caminho, empregando, para atingir tal intento, todas as armas de que dispõem.

O esclarecimento acima demonstra que devemos envidar esforços para criar um ambiente institucional mais harmônico e fraterno, a despeito das nossas diversidades evitando prejuízos para o trabalho. O Espírito da Verdade, em O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. XX, item 5, orienta:

Trabalhem juntos e unamos os nossos esforços, a fim de que o Senhor, ao chegar, encontre acabada a obra", porquanto o Senhor lhes dirá: "Vinde a mim, vós que sois bons servidores, vós que soubestes impor silêncio aos vossos ciúmes e às vossas discórdias, a fim de que daí não viesse dano para a obra! (KARDEC, 2009, p.356)

3. Atividade “Conviver e Melhorar”

Em agosto de 1998, o Departamento de Assistência Espiritual, sob a direção da Senhora Sandra Farias de Moraes, por necessidades observadas nos grupos mediúnicos da FEA, iniciou a atividade de Estudo Sistematizado da Mediunidade (ESME), todas as terças-feiras, no horário de 19h as 21h, na sede histórica da Federação, localizada a Rua José Clemente, 410, Centro.

Em 2000, a atividade mudou suas características, passando a prestar assistência espiritual aos trabalhadores do referido departamento. Recebeu a denominação de “Atividade de Autoconhecimento”, que compreendia as seguintes sub-atividades: estudo de cunho psicológico e reflexivo sobre a vivência espírita ante o conhecimento doutrinário; diálogo fraterno; atividade mediúnica; evangelho diário; aplicação do passe e uso da água magnetizada. Essas atividades, com exceção das duas últimas, estão descritas abaixo.

3.1 Estudo

O estudo teórico com duração de 1h30min, de forma dinâmica, era desenvolvido em grupos, utilizando como base as obras dos espíritos André Luiz, Manoel Philomeno de Miranda, Joanna de Angelis, Hammed e outros. A abordagem direcionada a trabalhadores espíritas estimulava o autoconhecimento, a afetividade nos grupos de trabalho, a autocrítica, a contínua avaliação da aplicabilidade do

conhecimento doutrinário na vivência cotidiana com a família e na sociedade, e consequente estímulo à reforma moral. Nesse espaço, o trabalhador ficava a vontade para compartilhar experiências, dar depoimentos, tirar dúvidas e dar suas contribuições.

3.2 Diálogo fraterno

Simultaneamente ao estudo, realizava-se o diálogo fraterno com o trabalhador, disponibilizado para aquele que quisesse fazer uso desse recurso, cujo atendimento era prestado por um membro da assistência espiritual e, sempre que presentes na atividade, por trabalhador com formação em psicoterapia (psiquiatra, psicólogo ou psicanalista). Às vezes, esse diálogo contava com a presença de uma terceira pessoa, que era um dos médiuns da FEA. Este recurso possibilitava ao médium, quando necessário, transmitir de forma muito natural e espontânea as impressões que ouvia da equipe espiritual sobre cada caso atendido. Cada diálogo durava em torno de 15 a 20 minutos.

3.3 Reunião mediúnica de apoio aos trabalhadores

Ocorria toda terça-feira, no horário de 17h às 18h30, na sede histórica da FEA, antecedendo às atividades de atendimento aos trabalhadores, que iniciava-se às 19h.

Os espíritos comunicantes atendidos, em geral eram trabalhadores espíritas falidos em tratamento ou preparando-se para novas experiências no corpo físico, dando seus depoimentos e compartilhando experiências, bem como os adversários dos trabalhadores vinculados à atividade de Autoconhecimento e do próprio trabalho federativo. Ocasionalmente, os trabalhadores espirituais davam mensagens de esclarecimento, de ânimo e conforto em caráter geral ou específico. Essa atividade mediúnica atualmente, também busca atender à recomendação da FEB de implantar reunião de apoio espiritual ao trabalho federativo (FEDERAÇÃO, 2010, p.111).

3.4 Evangelho Diário

Na reunião mediúnica, os benfeitores espirituais da atividade em questão recomendavam que os trabalhadores realizassem diariamente o evangelho no lar, independente da atividade semanal já realizada com a família; solicitando que fosse um compromisso individual e intransferível de cada trabalhador, em horário certo, pré-estabelecido.

Objetivando explicitar a importância e os benefícios desta atividade, fizeram uma comparação com o desconforto causado pelas impurezas causadas pelo forte calor do Amazonas, acumuladas no corpo físico no período de 24 horas; e, o quanto nos sentíamos aliviados e confortados pelo banho diário. Assim, o evangelho seria como uma espécie de “higiene diária” para o acúmulo das impurezas espirituais.

Em 2001, essa atividade começou a ser procurada por trabalhadores dos outros Departamentos da FEA e em 2002 por companheiros de outras Casas Espíritas de Manaus que ao tomarem conhecimento, demonstravam interesse em participar. O Projeto, reunindo o conjunto de atividades descritas, passou então a chamar-se “Conviver e Melhorar”, a partir do estudo da obra de mesmo nome dos autores espirituais Lourdes Catherine e Batuíra, psicografada por Francisco do Espírito Santo Neto.

Com base na trilogia “Espiritizar, Qualificar, Humanizar”, proposta pela Benfeitora Espiritual Joanna de Ângelis ao Movimento Espírita, através da

mediunidade de Divaldo Franco (FRANCO, 1999, p.16-26), que em 2002, a Federação Espírita Amazonense criou o Projeto “Vamos construir a casa sobre a rocha”. Constituiu-se, assim, em convite ao Movimento Espírita do Amazonas para investir na formação e qualificação de seus trabalhadores, diligenciando melhorar os relacionamentos intra e interpessoal na Casa Espírita e no Movimento como um todo.

Por afinidade de objetivos, a atividade “Conviver e Melhorar” identificou-se com a ação de “Humanizar” da referida trilogia e com o Plano de Trabalho Nacional para o Movimento Espírita que em um dos objetivos da Diretriz 6, referente a capacitação do trabalhador espírita, recomenda: “Estimular o relacionamento intra e interpessoal dos trabalhadores do Centro Espírita, buscando seu bem-estar e a convivência fraterna indispensável à execução das tarefas. (FEB, 2007, p.10).

Essa atividade de apoio espiritual ao trabalhador espírita foi apresentada nas reuniões da Comissão Regional Norte e, a partir de então, tem sido procurada por trabalhadores de outros estados por ocasião de passagem ou transferência destes para Manaus. A atividade “Conviver e Melhorar” já foi visitada por trabalhadores do Rio de Janeiro, São Paulo, Brasília, Recife, Porto Velho, Roraima e Belém.

A partir de 2002, o Departamento de Assistência Espiritual da FEA passou para a direção da Senhora Diana de Aguiar Costa que deu continuidade à atividade, que permanece até os dias atuais funcionando, nas terças-feiras, de 19h as 21h.

Conclusão

Nestes tempos em que vivenciamos a transição planetária, envoltos em crises de valores morais e tormentosas convulsões sociais marcadas por vícios, violência, ganância, injustiças, miséria e a falta de esperança, a Doutrina Espírita apresenta à sociedade um novo paradigma que se fundamenta na realização pessoal por meio do serviço ao próximo, refletindo a máxima “fora da caridade não há salvação” (KARDEC, 2009,p.281), em consonância com o ensino de Jesus de amarmos uns aos outros assim como Ele nos amou e fazermos aos outros tudo aquilo que gostaríamos que nos fizessem.

Considerando também a torrente de filmes, novelas e livros com temática espiritualista divulgados nos últimos anos, que despertam a curiosidade e o interesse do grande público, os Centros Espíritas têm sido alvo cada vez mais crescente do público em geral e que através de ações bem organizadas e de trabalhadores bem preparados, deverão converter-se em postos de socorro, em verdadeiros oásis ante o deserto do mundo.

A fé raciocinada que o Espiritismo oferece através de seus ensinamentos lógicos, coerentes e de fácil entendimento, converte-se em precioso esclarecimento, abençoada consolação e fonte de esperança de que tanto os homens necessitam, conduzindo-os à libertação de consciências, à sua própria evangelização através de um crescimento intelecto-moral onde, transformados moralmente nos seus valores, contribuirão para a melhoria dos seus ambientes sociais e por extensão, da sociedade como um todo na vivência da fraternidade, da solidariedade e do amor entre as criaturas.

É necessário reconheçamos que, mesmo na posição de trabalhadores espíritas, ainda nos encontramos na condição de espíritos imperfeitos em processo evolutivo, portadores de imperfeições morais e com sérias dificuldades para uma convivência fraterna. Precisamos, portanto, ter a humildade de admitir que o trabalho que exercemos constitui parte da nossa terapia, juntamente com o estudo sério e contínuo, e que Jesus, conhecedor de nossos mananciais, conta com a boa vontade

de cada um, onde e como se encontre, com os recursos que já detém para a construção do seu Reino de Amor na Terra, iniciando-se no nosso próprio coração.

Referências Bibliográficas

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA. *Orientação ao Centro Espírita*. Rio de Janeiro: FEB. 2007.

_____. *Plano de Trabalho para o Movimento Espírita Brasileiro*. Rio de Janeiro: FEB. 2007.

_____. *Orientação aos Órgãos de Unificação*, Rio de Janeiro: FEB. 2010.

FRANCO, Divaldo Pereira. *Novos Rumos para o Centro*. Bahia: LEAL, 1999.

KARDEC, Allan. *Evangelho segundo o Espiritismo*. 128. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2009.

_____. *O Livro dos Médiuns*. 67. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2001.

SANTO NETO, Francisco do Espírito. *Conviver e Melhorar*. Pelos espíritos Batuíra e Lourdes Catherine. 3 ed. Catanduva, SP: Boa Nova, 1999.

SCHUBERT, Suely Caldas. *Obsessão/Desobsessão*. 11. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1981.